

frente&verso

documentos periódicos de construção

ISSN 2182-8237

**edifício de habitação e comércio
Live'In**

Ricardo Veira de Melo

10

CI'AMH
CENTRO DE INOVAÇÃO
ARQUITECTURA
E MODOS DE HABITAR





editorial Carlos Nuno Lacerda Lopes

O processo e o projecto

De um certo modo podemos admitir que todo o projeto de arquitetura é único! É diferente o lugar, a encomenda, o cliente, a circunstância, o contexto, as restrições e também para quem se destina a arquitetura.

Como se faz, como se desenvolve, como se aprova e como se irá construir e edificar, conhecer os limites, as escalas, a envolvente e as restrições económicas, tornam o exercício de arquitetura como um desafio permanente, um convite à descoberta, à criação e sobretudo à inovação.

Mas, fazer um projeto é também um risco, uma aventura, cada vez mais perigosa e, por vezes, sem nunca saber, nem sequer adivinhar, qual será o seu desfecho. O arquiteto assume responsabilidades para as quais nem sempre está preparado. A paixão pela criação, pela resposta, pela construção de um mundo melhor quantas vezes se sobrepõe ao pensamento racional, ao valor do seu empenho, à medida do seu trabalho.

Coordenar um projeto, hoje, é um esforço que os arquitetos devem querer assumir; no fundo são os primeiros “a entrar” num projeto e geralmente são os últimos “a sair”. Alguns projetos e obras parecem nunca acabar. Quando estão prontos, entregues à sociedade, aos novos utentes os projectos ganham vida própria! Por vezes alguma destruição ou maus tratos de quem não percebe o que vê e apenas usa ou abusa do espaço e da construção que ocupam.

Os edifícios de habitação coletiva têm, mais do que qualquer outro programa, diferentes exigências e inúmeras solicitações, algumas ou muitas contradições e certos paradoxos que o arquiteto tem que saber lidar e resolver.

Várias são as condicionantes e as imposições, muitas as alternativas mas poucas, ou muito restritas, as validações. E o projeto desenvolve-se entre um ideal coletivo e a ambição do singular.

Não podemos pôr de lado as outras áreas disciplinares que andam juntamente com a nossa. Mas os arquitectos, em primeira linha, têm de ser confrontados com a sua realidade. E, têm de estar em liberdade (a desenhar e a projectar) e têm de ser confrontados com a responsabilidade que advém dessa liberdade.

(Conversas com arquitectos 03.

Manuel Correia Fernandes. Edições CIAMH)

Também aqui, nesta obra que Ricardo Vieira de Melo desenhou, projetou e construiu e que agora podemos transformar e habitar, se verificaram os mesmos desafios, as mesmas limitações e necessariamente outras exigências e condicionantes: a forma do terreno, as vias que o definem, a envolvente sem identidade, o número de fogos a edificar, as áreas envolventes e os valores dos materiais a utilizar.

Uma metodologia de projeto orientada para a construção tem que integrar estas e outras oposições. Desse confronto surge a permanente procura de um ideal de arquitetura, através do desenho, do pensamento e do compromisso pessoal e social, próprio de quem quer fazer, de quem quer intervir e de quem não se recusa a assumir o risco: o difícil equilíbrio entre o sonho de um projeto e a realidade de uma construção; sem perder identidade e sem querer construir uma nova identidade.



da obra Samuel Jarimba Movimentos da luz

Existe neste sítio, próximo do centro comercial Glícnias, em Aveiro, uma certa inquietude. Vive-se um período em que a cidade se mostra em constante transformação; em que cada edifício procura a atenção do olhar de quem lá passa, exaltar-se perante os que o rodeiam. Desta forma, o edifício evita participar neste ambiente (des)controlado, por um certo narcisismo, onde as regras parecem não existir.

O arquitecto encontra aqui, a difícil tarefa de explorar entre esta amálgama, uma continuidade, uma coerência de circunstâncias e, simultaneamente, não cair na sistematização ou vontade de “repetir”.

Procurando responder ao problema, o arquitecto cria uma base, de carácter mais sóbrio que sugere um diálogo de maior continuidade com a envolvente. Deste modo, origina uma área de maior liberdade, onde o edifício se materializa de forma distinta, todavia, sem que se desvirtue ou afaste da ideia do projecto.

Três blocos, que sob esta posicionam-se, aparentemente de forma livre, mas que, pelo contrário,

procuram garantir um alinhamento dos arruamentos, criando uma maior abertura e visibilidade entre os lotes. Não é um edifício que se fecha sobre si próprio, ou que, pelo contrário, sobressai em demasia – deixando, portanto, espaço para que outros em seu redor possam continuar o desenvolvimento da cidade.

Esta composição montada pelo arquitecto questiona o sentido estático, muitas vezes presente na construção actual. Aponta também para um outro sentido, procura ser um organismo vivo, que se transforma à medida que é observado em movimento. Pretende-se uma imagem “holográfica”- leve, em contraste com a massa construída, tornando-a repleta de reflexos e brilhos, uma superfície líquida congelada -, um artifício que remete para a natureza, envolvendo a cidade e captando os movimentos da luz.

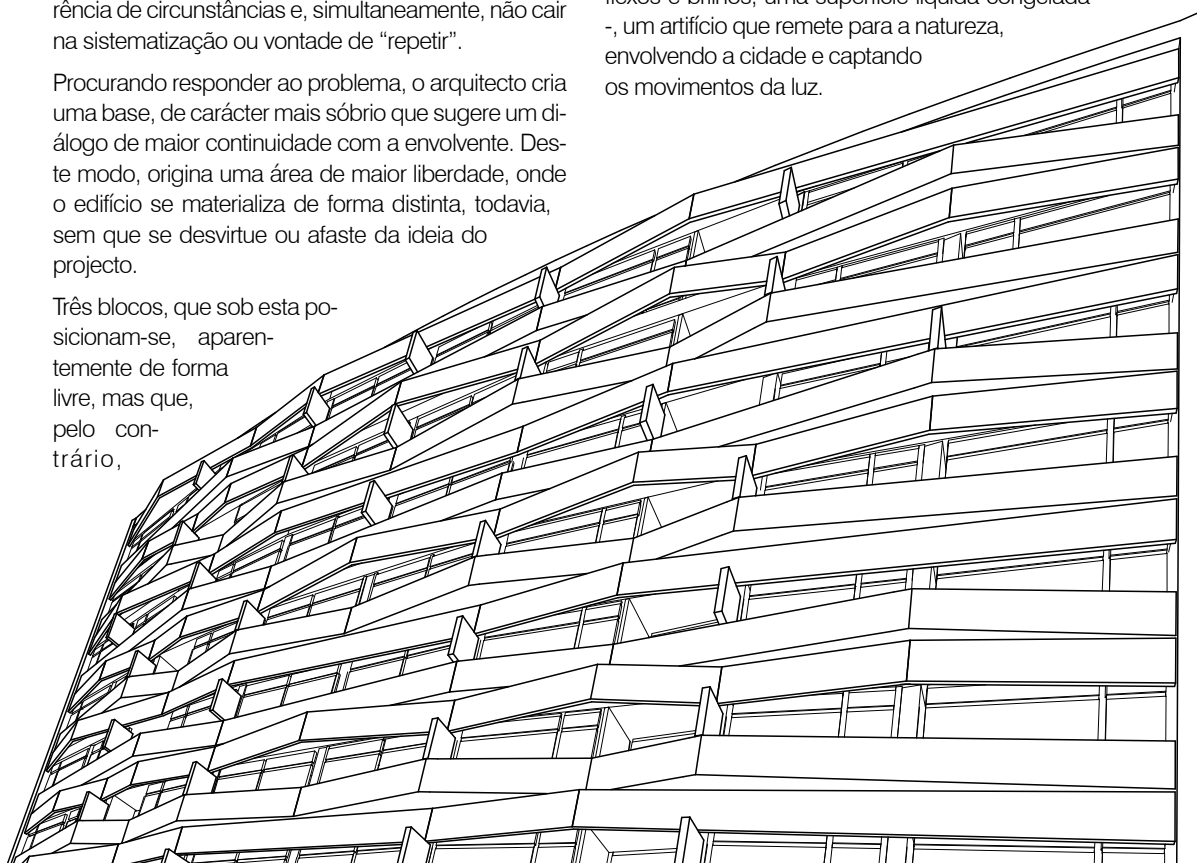
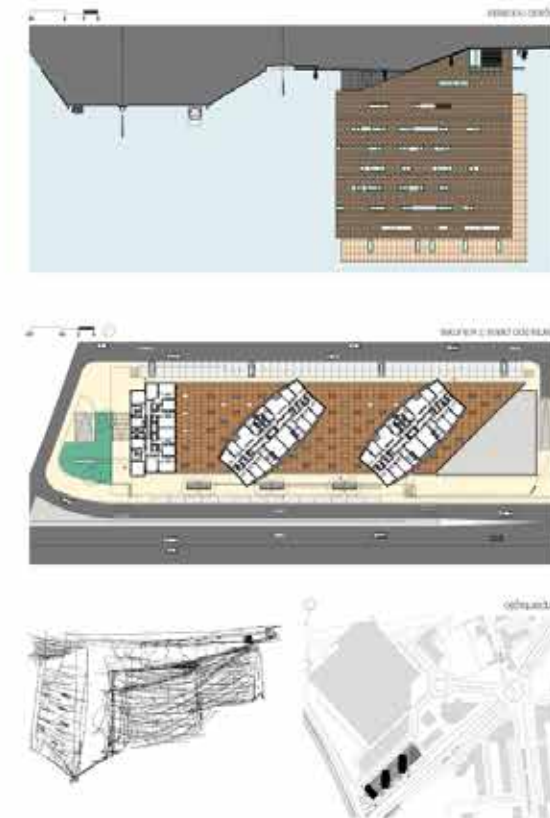


Figure 1 consists of two parts, (a) and (b). Part (a) is a large grid showing the comparison of the proposed method with the existing method. The grid is divided into four main sections: 'Proposed method', 'Existing method', 'Comparison', and 'Conclusion'. Each section contains a table of results. The 'Proposed method' section shows results for various parameters, including 'Proposed method', 'Existing method', 'Comparison', and 'Conclusion'. The 'Existing method' section shows results for various parameters, including 'Proposed method', 'Existing method', 'Comparison', and 'Conclusion'. The 'Comparison' section shows results for various parameters, including 'Proposed method', 'Existing method', 'Comparison', and 'Conclusion'. The 'Conclusion' section shows results for various parameters, including 'Proposed method', 'Existing method', 'Comparison', and 'Conclusion'. Part (b) shows four cross-sectional diagrams of a structure, labeled 'Cross-section 1', 'Cross-section 2', 'Cross-section 3', and 'Cross-section 4'. Each diagram shows the internal structure and the proposed method's results compared to the existing method's results.



precisam garantir um alinhamento dos argumentos, criando uma maior diversidade de visibilidade sobre os fatos. Não é um edifício que se fecha sobre si próprio, ou que, pelo contrário, se desmancha em detritos... diz Vaindo, portanto, resgate para que outros em seu reitor possam continuar o desenvolvimento da cidade.

Esta composição moldada pelo aparelho questiona o sentido estético, relativo ao que permanece no contexto atual. Aparece também para um outro sentido, procura ser um organismo vivo, que se transformam e muda, que é observado em movimento. Pretende

O arquitecto encontra aqui, a difícil tarefa de explorar entre estas antagónicas, uma continuidade, uma coesão de promissuras e, simultaneamente, não cede na internalização da vontade de "repelir".

Preocupando responder ao problema, o arquitecto cria uma base, de carácter mais sóbrio que sugere um diálogo de maior continuidade com o envolvente. Deste modo, origina uma lista de maior liberdade, onde o edifício se materializa de formas distintas, todavia, tem que se desvirtua ao longo da linha do projecto.

Tão plácido, que todo esse posicionamento, apesar de tornando o homem feliz, mas que, pelo con-

precisamos garantir um desenvolvimento dos arranjos, criando uma maior abertura em viabilidade entre os lotes. Há lá um edifício que se fecha sobre si próprio, mas que, pelo contrário, sobressai em dimensão — criando, portanto, espaço para que outros em seu redor possam continuar a desenvolver-se com a cidade.

Esta composição modular pode ser aplicada à questão do sentido urbano, mas deve vir presente na concepção actual. Apesar também para um outro sentido, procurem ser um organismo vivo, que se transformem à medida que é observado em movimento. Pretendemos uma imagem "topográfica" — isto é, um contraste com a massa construída, tornando-a repetida de movimento, de forma, de cor, de textura, de linguagem.

Um edifício que remeta para a natureza, inserindo-se à cidade e captando os movimentos da luz.



frente&verso documentos periódicos de construção
edifício de habitação e comércio
Live'In
Ricardo Veira de Melo



editorial

De um certo modo podemos admitir que todo o projeto de arquitetura é único. É diferente o lugar, a encomenda, o cliente, a circunstância, o contexto, as instalações e também para quem se desenha a arquitetura.

Como se faz, como se desenvolve, como se aprova e como se implanta e edifica: conectar os limites, as escalas, a envolvente e as restrições econômicas, tornam o exercício de arquitetura como um desafio permanente, um convite à descoberta, à criação e à inovação.

mas, fazer um projeto é também um risco, uma aventura, cada vez mais perigosa e, por isso, sem rumos certos: sem sempre aderir, tal vez o seu destino. O arquiteto assume responsabilidades para as quais nem sempre está preparado. A paixão pela criação, pela resposta, pela construção de um mundo melhor quantas vezes se sobrepõe ao pensamento racional, ao valor do seu trabalho, à possibilidade de seu fracasso.

Coordenar um projeto, hoje, é um desafio que os arquitetos devem superar, assim, no fundo são os primeiros "a entrar" num projeto e geralmente são os últimos "a sair". Alguns projetos e obras possuem marca arquitetônica. Quando melhor projeto, entregamos a sociedade, até nos casos em que os projetos ganharam vida própria por vezes alguma destinação ou mais baixo de quem não percebe o que é e precisa ou o absoluto espaço e da construção que ocupam.

Da edificação de habitação coletiva tem, mais do que qualquer outro programa, diferentes exigências e inúmeras solicitações, algumas ou muitas contradições e certos paradoxos que o arquiteto tem que saber lidar e resolver.

Várias são as condicionantes e as imposições, muitas as alternativas mas poucas, ou muito poucas, as soluções. É o projeto desafiador-se entre um ideal mínimo e a realidade do concreto.

Não podemos pôr de lado as outras áreas disciplinares que andam juntamente com a nossa. Mas os arquitetos, em primeira linha, têm de ser confrontados com a sua realidade. E, têm de estar em liberdade (a desenhar e a projectar) e têm de ser confrontados com a responsabilidade que advém dessa liberdade.

(Curvatura com angulo de 60°)

Também aqui, resta obo que Ricardo Viana de Melo descreba, projete e construa o que agora podemos transformar e habitar, se verificarmos os mesmos desafios, as mesmas limitações e necessariamente outras exigências e condicionantes a forma do item, as vias que o definem, as estruturas sem identidade, o retorno de fugas à realidade, as áreas excludentes e as situações que resistem a utilizar.

Uma metodologia de projeto orientada para a construção tem que integrar estas e outras opções. Desde o confronto surge a permanente procura de um ideal de arquitetura, através do desenho, do postulado e do compromisso pessoal e social, próprio de quem quer fazer, de quem quer intervir e de quem não se recusa a assumir o risco: o difícil equilíbrio entre o sonho de um projeto e a realidade de uma construção; sem perder identidade e sem querer constituir uma nova identidade.

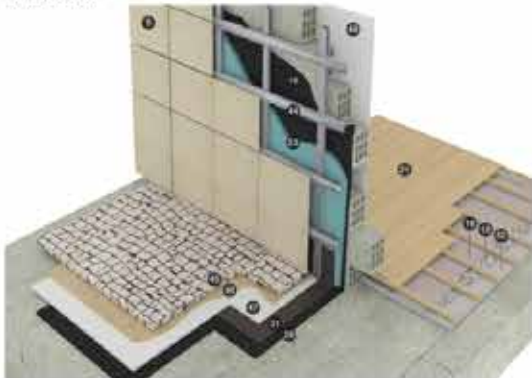
1. Último piso e cobertura



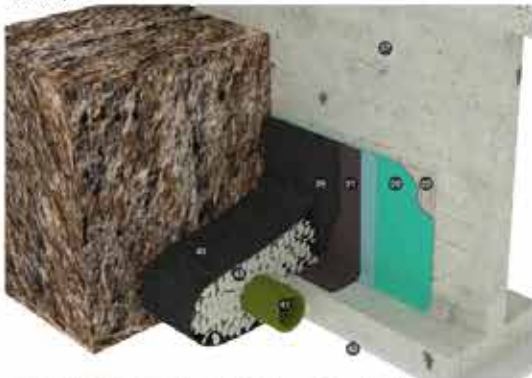
2. Pormenor da fachada



5. Rês do chão



6. Fundação



3. Varanda vista do interior



4. Polo



- 01 Talo de alumínio 40x40
- 02 Fungos metálicos em aço inox 440 com cabeça
- 03 Isolamento acústico extruído 50 mm
- 04 Vedação em borracha
- 05 Perfilado metálico 30x30 mm galvanizado
- 06 Perfilado 30x30 mm
- 07 Esquadro 150x150 mm
- 08 Talo metálico 150x150 mm
- 09 Perfilado 150x150 mm
- 10 Talo fixo em gesso cartonado acústico 100 mm
- 11 Perfilado 150x150 mm
- 12 Perfilado 150x150 mm
- 13 Perfilado 150x150 mm
- 14 Talo fixo em gesso cartonado acústico 100 mm
- 15 Perfilado 150x150 mm
- 16 Perfilado 150x150 mm
- 17 Perfilado 150x150 mm
- 18 Perfilado 150x150 mm
- 19 Perfilado 150x150 mm
- 20 Perfilado 150x150 mm
- 21 Perfilado 150x150 mm
- 22 Perfilado 150x150 mm
- 23 Perfilado 150x150 mm
- 24 Perfilado 150x150 mm
- 25 Perfilado 150x150 mm
- 26 Perfilado 150x150 mm
- 27 Perfilado 150x150 mm
- 28 Perfilado 150x150 mm
- 29 Perfilado 150x150 mm
- 30 Perfilado 150x150 mm
- 31 Perfilado 150x150 mm
- 32 Perfilado 150x150 mm
- 33 Perfilado 150x150 mm
- 34 Perfilado 150x150 mm
- 35 Perfilado 150x150 mm
- 36 Perfilado 150x150 mm
- 37 Perfilado 150x150 mm
- 38 Perfilado 150x150 mm
- 39 Perfilado 150x150 mm
- 40 Perfilado 150x150 mm
- 41 Perfilado 150x150 mm
- 42 Perfilado 150x150 mm
- 43 Perfilado 150x150 mm
- 44 Perfilado 150x150 mm
- 45 Perfilado 150x150 mm
- 46 Perfilado 150x150 mm
- 47 Perfilado 150x150 mm
- 48 Perfilado 150x150 mm
- 49 Perfilado 150x150 mm
- 50 Perfilado 150x150 mm
- 51 Perfilado 150x150 mm
- 52 Perfilado 150x150 mm

7. Pormenor do caixilho superior



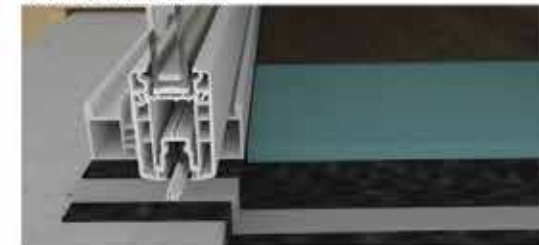
8. Cortado entre volume gêmeo e base comercial



9. Pormenor fixação do soalho



10. Pormenor do caixilho interior



11. Pormenor fixação da cobertura



12. Pormenor fixação da grelha





**SCHMITT+SOHN
ELEVADORES**

ELEVADORES

O elevador modificou a arquitectura. E a arquitectura por sua vez inspirou-nos a criar um design inovador. Claro na forma e na função. Qualidade máxima para uma arquitectura exigente.



www.schmitt-elevadores.com



U. PORTO

UNIVERSIDADE
DO PORTO
FACULDADE
DE ARQUITECTURA

CENTRO
DE ESTUDOS
DE ARQUITECTURA
E URBANISMO
CEAU

CENTRO
DE INOVAÇÃO
ARQUITECTURA
E MODOS
DE HABITAR
CIAMH

Edições CIAMH - Centro de Inovação em
Arquitectura e Modos de Habitar
Via Panorâmica S/N, 4150-755 Porto PORTUGAL
www.arq.up.pt | (+351) 226 057 100
ciamh.faup@gmail.com

Coordenação Editorial Nuno Lacerda Lopes
Impressão Gráfica S. Miguel, Lda.
Fotografia Arquivo RVDIM
Todos os direitos reservados © CIAMH e autores
ISSN 2182-8237



CIAMH

COMPETE

QR
QUADRO
DE REFERÊNCIA
ESTRATÉGICO
NACIONAL
PORTUGAL 2007-2013

UNIAO EUROPEIA
Fundo Europeu
de Desenvolvimento Regional

FCT
Fundação para a Ciência e a Tecnologia